



Canal Energia – 01 Jun 2004

CBIEE diz que energia no Brasil é 27% mais cara em relação a países estáveis

Alta carga tributária, instabilidade do marco regulatório e falta de clareza dos papéis estatal e privado são barreiras para crescimento, diz executivo

A energia no Brasil é 27% mais cara em relação aos países desenvolvidos e com estabilidade política e regulatória, afirmou o presidente da Câmara Brasileira de Energia Elétrica, Claudio Sales, ao participar nesta terça-feira, dia 1º de junho, na Câmara dos Deputados, de audiência pública da Comissão Especial das Agências Reguladoras. O executivo criticou a elevada carga tributária, a instabilidade do marco regulatório e a falta de clareza dos papéis estatal e privado como barreiras para o crescimento do setor.

Para garantir o crescimento anual de 2.274 MW da capacidade instalada do país, segundo Sales, é necessário investimento de R\$ 20 bilhões, nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia. A comissão discutiu o projeto de lei 3337/04, que trata da regulamentação do papel das agências reguladoras.

As agências reguladoras devem atuar como órgãos de estado e não de governo, sem subordinação a qualquer ministério e com autonomia gerencial e financeira. A defesa foi feita pelo vice-presidente da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústria de Base, Paulo Godoy, durante a audiência.

Na regulamentação das agências, o executivo sugere a avaliação dos contratos de gestão pelo Congresso Nacional e não pelo Executivo; mandatos inferiores a oito anos; e ouvidorias externas às agências e aos ministérios. Ele também defendeu que os ministérios cuidem das diretrizes e planejamento setoriais e as agências, das licitações.